

TECENDO REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Matheus Lucas de Sousa¹; Nicole Ramalho da Silva²; Edigleuma De Araújo Monteiro³; Débia Suênia da Silva Sousa⁴

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Pós-graduando em Educação Infantil, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: matheus.l.sousa@estudante.ufcg.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: nrramalho2307@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: edigleumaaraujo2019@gmail.com

⁴ Professora da UFCG. Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: debiasuenia@professor.ufcg.edu.br

RESUMO:

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores. Quanto à abordagem metodológica, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos e reflexivos, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental. O embasamento teórico fundamenta-se, principalmente, em Libâneo (2002; 2015), Freire (1996), Arroyo (2013), Tardif (2012), Pimenta (2002), Saviani (1991), Gatti (2016), Nóvoa (2017), Araújo *et al.* (2016), Andrade *et al.* (2025), Silva e Silva (2026), Garrido (1996), Gil (2008), Sousa *et al.* (2025). Os resultados evidenciam que o PIBID favorece a inserção precoce do licenciando no contexto escolar, fortalece a construção da identidade docente, promove a articulação entre teoria e prática e contribui para o desenvolvimento de saberes profissionais e experienciais. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço formativo relevante para a formação inicial de professores, pois possibilita vivências pedagógicas significativas, reflexivas e socialmente comprometidas, reafirmando a importância de políticas públicas voltadas à valorização do magistério.

Palavras-chave: Formação inicial docente. PIBID. Identidade docente. Articulação teoria-prática.

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem ocupado lugar fundamental nos debates educacionais contemporâneos, especialmente diante dos desafios históricos relacionados à articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Nesse cenário, o Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destaca-se como uma política pública voltada ao fortalecimento da formação docente, ao promover a inserção precoce dos licenciandos no contexto da Educação Básica.

Além disso, o PIBID possibilita vivências pedagógicas reais, o programa contribui para o desenvolvimento de saberes profissionais, para a construção da identidade docente e para a reflexão crítica sobre o exercício da docência. Assim, este artigo dedica-se a discutir, à luz da literatura educacional, as contribuições do PIBID para o processo de formação inicial de professores, considerando as experiências formativas, pedagógicas e reflexivas proporcionadas pelo programa.

A escolha do tema justifica-se pela relevância que o PIBID possui no processo formativo dos futuros docentes, especialmente, por possibilitar a aproximação entre universidade e escola básica desde os primeiros momentos da graduação. O PIBID contribui para que os licenciandos vivenciem, na prática, situações reais de ensino e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e reflexivas essenciais à construção da identidade profissional docente. Além disso, a participação direta no programa permite compreender desafios concretos da profissão, ampliando a articulação entre teoria e prática.

Diante do exposto, a presente pesquisa propõe-se a responder à seguinte questão de pesquisa: Como as experiências vivenciadas no PIBID influenciam o processo de formação inicial docente segundo a literatura educacional? A definição clara dessa questão permite orientar os caminhos metodológicos e teóricos do trabalho.

Este artigo tem como objetivo tecer reflexões acerca das contribuições do PIBID para a formação inicial de professores, considerando as experiências formativas, pedagógicas e reflexões vivenciadas no contexto da Educação Básica.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo de caráter descritivo e reflexivo, pois busca compreender, a partir da literatura educacional, como as experiências vivenciadas no PIBID influenciam o processo de formação inicial docente. Para atender ao problema de pesquisa e ao objetivo proposto, serão utilizados dois procedimentos metodológicos principais: a pesquisa bibliográfica e a análise documental.

Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica será realizada por meio do levantamento e análise de produções acadêmicas já publicadas, como livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam a formação inicial de professores, políticas públicas de formação docente e estudos sobre o PIBID. As buscas ocorreram em bases de dados acadêmicas, como Google

Acadêmico e *Connected Papers*, priorizando materiais que dialoguem diretamente com a temática investigada. Esse procedimento permitiu a construção do referencial teórico e a fundamentação das reflexões propostas no estudo.

Além disso, será realizada análise documental de materiais oficiais relacionados ao PIBID, diretrizes do programa, documentos institucionais e normativas do Ministério da Educação e da CAPES. A análise desses documentos foi fundamental para compreender os objetivos, princípios formativos e orientações pedagógicas do programa, possibilitando relacioná-los às discussões presentes na literatura educacional.

Os dados coletados por meio das fontes bibliográficas e documentais serão organizados, analisados e interpretados de forma crítica e reflexiva, buscando identificar categorias que dialoguem com o problema de pesquisa e com o objetivo do estudo.

2. FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A formação inicial de professores constitui um processo complexo, que envolve a construção de saberes teóricos, pedagógicos e práticos, indispensáveis ao exercício da docência na Educação Básica. Corroborando essa perspectiva, Libâneo (2002) concebe a docência como práxis, superando a visão tecnicista ao articular dialeticamente os fundamentos teóricos (científicos e didáticos) com as situações concretas da sala de aula. Para o autor, é no movimento ação-reflexão-ação que o professor constitui seus saberes profissionais, consolidando a prática pedagógica como espaço central de aprendizagem e desenvolvimento docente.

A formação docente no Brasil tem sido marcada por tensões históricas entre o domínio dos conteúdos específicos e o domínio dos saberes pedagógicos necessários para ensiná-los. Conforme aponta Libâneo (2015), muitos docentes enfrentam dificuldades para articular conhecimento disciplinar e conhecimento didático, o que evidencia fragilidades estruturais nos cursos de licenciatura. Nesse cenário, reforça-se a necessidade de uma formação universitária sólida, profissionalizante e comprometida com a realidade social.

Conforme discutem Ferreira e Silva (2026), a formação inicial precisa favorecer espaços de vivência pedagógica que permitam ao licenciando compreender a escola como um espaço dinâmico, marcado por desafios sociais, culturais e pedagógicos, exigindo do futuro professor uma postura reflexiva e investigativa. Nessa perspectiva, a literatura educacional destaca que a formação docente não pode restringir-se à aquisição de conteúdos acadêmicos, mas deve

possibilitar experiências formativas que promovam reflexão crítica sobre a prática educativa e o contexto escolar.

A formação inicial docente é um processo complexo que demanda a integração entre teoria e prática, superando abordagens tecnicistas e compreendendo a docência como uma práxis reflexiva. Diante das fragilidades históricas dos cursos de licenciatura, torna-se fundamental uma formação universitária crítica e comprometida socialmente, que ofereça vivências pedagógicas significativas e prepare o futuro professor para compreender a complexidade do cotidiano escolar e enfrentar os desafios da Educação Básica.

2.1 Identidade docente e a articulação entre universidade e escola básica

A aproximação entre universidade e escola básica é considerada elemento central para a constituição da identidade docente. Miguel Arroyo (2013) enfatiza que o professor é um sujeito histórico e social, cuja identidade profissional se constrói a partir das relações estabelecidas nos contextos educativos, nas interações com os estudantes e nas experiências vivenciadas no exercício da docência.

Conforme Sousa *et al.* (2025), o PIBID contribui de forma significativa para o desenvolvimento da identidade profissional docente, uma vez que permite aos licenciandos compreenderem a dinâmica escolar, o papel do professor e os desafios concretos da prática pedagógica. As experiências relatadas pelos autores mostram que a participação no programa favorece a construção de uma postura reflexiva, crítica e investigativa, aspectos essenciais à profissionalização docente.

Além disso, o PIBID promove a articulação entre teoria e prática, ao possibilitar que os conhecimentos adquiridos na universidade sejam confrontados com as situações reais de ensino e aprendizagem durante a prática pedagógica (Sousa *et al.*, 2025). Essa vivência contribui para uma formação mais consistente, permitindo que os licenciandos compreendam as especificidades do trabalho docente e desenvolvam competências pedagógicas fundamentais para atuar na Educação Básica.

A identidade docente constrói-se de forma processual a partir da articulação entre universidade e escola básica, das experiências vivenciadas e das interações no exercício da docência. Nesse contexto, o PIBID contribui significativamente ao inserir o licenciando na realidade escolar, desenvolvendo a aproximação entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma postura reflexiva e a consolidação de competências pedagógicas essenciais à atuação na Educação Básica.

2.2 O PIBID como política pública de formação inicial docente

O PIBID, criado em 2007, consolidou-se como uma das políticas públicas mais eficazes para o fortalecimento da formação inicial no Brasil. Sua proposta central é promover a inserção dos licenciandos nas escolas públicas desde os primeiros anos do curso, desenvolvendo a articulação entre teoria e prática e superando a fragmentação curricular.

Nesse sentido, Bernadete Gatti (2016, *Apud* Silva; Silva, 2026) destaca que mudanças efetivas na formação docente dependem de políticas públicas concretas, planejamento consistente e monitoramento adequado. Nóvoa (2017) *Apud* Silva; Ferreira (2026) propõe que a formação de professores ocorra em um “lugar híbrido”, ancorado na universidade e articulado de modo orgânico com as escolas de Educação Básica, espaço no qual a profissão docente se constitui.

A Legislação Educacional Brasileira reforça essa necessidade de integração. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) estabelece a formação em nível superior como requisito para o exercício da docência, enquanto as Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e nº 04/2024 reafirmam a importância da articulação entre instituições formadoras e escolas de Educação Básica, reconhecendo estas como instituições formadoras indispensáveis.

O PIBID consolida-se como uma política pública estratégica para o fortalecimento da formação inicial docente ao promover a inserção precoce dos licenciandos nas escolas públicas e favorecer a articulação entre teoria e prática. Amparado por diretrizes legais e por contribuições teóricas que defendem políticas formativas consistentes e espaços híbridos de formação, o programa contribui para superar a fragmentação curricular e reafirma a escola de Educação Básica como *locus* fundamental na constituição da profissão docente.

2.3 Experiências formativas no PIBID e práticas pedagógicas no curso de Pedagogia

No curso de Pedagogia, o PIBID promove uma imersão direta do licenciando no cotidiano das escolas públicas, permitindo que a teoria acadêmica seja testada e ressignificada na prática. Conforme destacam Andrade, Lima e Sousa (2025, p.1), o programa não é apenas uma atividade complementar, mas um processo fundamental para a “[...] capacitação docente, promovendo uma aprendizagem significativa tanto para os bolsistas quanto para as crianças atendidas”. Essa aproximação precoce com o ambiente escolar ajuda a superar a visão de que o

aprendizado do professor ocorre apenas dentro da universidade, colocando o futuro pedagogo como sujeito ativo na construção do seu saber profissional.

Essa inserção no cotidiano escolar possibilita ao futuro pedagogo construir sua identidade docente de forma situada e real. De acordo com Sousa *et al.* (2025, p.1), a vivência no PIBID possibilitou aos bolsistas compreender “[...] a rotina escolar, o papel do professor e os processos de ensino-aprendizagem de forma prática e situada”. Essa visão corrobora o pensamento de Arroyo (2013), ao defender que o docente constrói sua identidade na interação com os sujeitos da educação e com os desafios sociais que a escola enfrenta. Assim, o PIBID oferece ao licenciando a chance de enfrentar o “choque de realidade” ainda durante a graduação, com o apoio de supervisores e coordenadores.

No caso das práticas de alfabetização e letramento, a contribuição do programa torna-se ainda mais evidente. Ao atuarem em turmas de 4º e 5º ano, os bolsistas relatam a necessidade de desenvolver autonomia pedagógica para planejar intervenções que respeitem o ritmo de aprendizagem dos alunos (Sousa *et al.*, 2025). Andrade, Lima e Sousa (2025) destacam que o programa contribui para a elaboração de atividades lúdicas e formais, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

2.4 Saberes docentes, mediação pedagógica e dimensão ética da docência no PIBID

No processo de mediação pedagógica, o professor organiza o ensino para que a aprendizagem ocorra efetivamente. A formação inicial docente ainda enfrenta desafios estruturais relacionados à integração entre teoria e prática. Nesse sentido, como afirma Libâneo (2015, p. 630), “[...] as dificuldades dos professores em incorporar e articular em seu exercício profissional dois requisitos dessa profissão: o domínio dos conteúdos da disciplina e o domínio de saberes e habilidades para ensinar esses conteúdos confirmam a persistência da dissociação entre os conhecimentos disciplinar e pedagógico nos cursos de formação de professores”. No contexto do PIBID, essa problemática é tensionada positivamente, uma vez que o programa possibilita ao licenciando vivenciar a prática escolar ainda durante a graduação, favorecendo a aproximação entre conhecimento disciplinar e saber pedagógico-didático.

A fundamentação teórica dessas práticas também se ancora nos princípios de Paulo Freire. Segundo Freire (1996, p. 25), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. No contexto do PIBID, essa máxima se aplica quando o bolsista deixa de ser um mero transmissor de informações e passa a criar estratégias pedagógicas que envolvam o aluno da escola pública no processo de

descoberta do conhecimento. O programa transforma a sala de aula em um espaço de diálogo, onde o futuro professor exercita a escuta sensível, a empatia, resiliência para lidar com os desafios da profissão, respeito pela individualidade de cada criança e empatia com as dificuldades dos alunos e a capacidade de adaptação.

Além disso, a Pedagogia Histórico-Crítica contribui para compreender a função política da educação. Saviani (1991) defende que a educação deve garantir o acesso ao conhecimento elaborado como forma de exercício da cidadania. Nesse sentido, o PIBID contribui para a formação de professores tecnicamente competentes e politicamente conscientes de seu papel social.

O PIBID contribui para a articulação entre saberes disciplinares e pedagógicos ao promover a vivência prática durante a formação inicial, favorecendo uma mediação pedagógica ética, dialógica e socialmente comprometida, que integra teoria, prática e consciência crítica na constituição do futuro docente.

2.5 Saberes experienciais, identidade profissional e formação contínua

As experiências vivenciadas no PIBID dialogam com a concepção de saber docente apresentada por Tardif (2012) *Apud Araújo* (2016), que compreende a docência como um campo constituído por saberes plurais, oriundos da formação acadêmica, dos currículos, da experiência profissional e das interações cotidianas. O programa favorece o desenvolvimento dos saberes experienciais, fundamentais para o desempenho docente.

De acordo com Pimenta (2002), a identidade docente constrói-se ao longo da trajetória formativa, no confronto entre teoria e prática, na reflexão crítica e na atribuição de sentido à profissão. As ações desenvolvidas no âmbito do PIBID, como oficinas pedagógicas, monitorias, planejamentos e intervenções em sala de aula, possibilitam ao licenciando reconhecer-se como professor em formação.

Ao vivenciar a rotina escolar, o licenciando desenvolve maior segurança profissional, compreendendo que a docência envolve dimensões cognitivas, pedagógicas e afetivas. Tardif (2012) *Apud Araújo* (2016) ressalta que o trabalho docente se realiza em uma rede de interações permeada por valores, emoções e relações humanas, dimensão fortalecida pelas experiências no programa.

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da formação contínua. A participação no PIBID desperta a consciência de que a formação docente não se encerra na graduação, mas constitui um processo permanente de aprendizagem, atualização e reflexão crítica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. A partir desse propósito, foi possível evidenciar que o PIBID contribui de maneira significativa para o fortalecimento da formação docente, ao promover a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de saberes profissionais e a construção da identidade docente, ressaltando sua relevância no campo da formação inicial de professores.

O desenvolvimento deste estudo foi estruturado em três eixos centrais. No primeiro eixo, discutiu-se a formação inicial docente e seus fundamentos teóricos, bem como os desafios contemporâneos enfrentados pelos cursos de licenciatura, apresentando aportes conceituais essenciais para a compreensão da docência como práxis. No segundo eixo, abordamos a identidade docente e o PIBID como política pública de formação inicial, ampliando o debate sobre a aproximação entre universidade e escola básica e aprofundando reflexões acerca da inserção precoce do licenciando no contexto escolar. No terceiro eixo, buscamos compreender as experiências formativas proporcionadas pelo PIBID, os saberes docentes construídos na prática e a dimensão ética e política da docência, o que possibilitou articular os elementos teóricos que sustentam a discussão proposta.

Com base no embasamento teórico adotado, constatamos que o PIBID desempenha um papel de grande importância para a formação inicial de professores, especialmente no curso de Pedagogia, ao favorecer o desenvolvimento de saberes experienciais, a autonomia pedagógica e uma postura reflexiva e crítica diante da prática educativa. Em síntese, os achados da pesquisa permitem concluir que o programa constitui um espaço formativo privilegiado, capaz de minimizar o distanciamento entre formação acadêmica e realidade escolar, contribuindo para a constituição de professores mais conscientes de seu papel social e profissional.

Reconhecemos, entretanto, que o presente estudo possui limitações, sobretudo no que se refere ao fato de se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, não contemplando investigações empíricas com sujeitos diretamente envolvidos no programa. Essas limitações indicam a relevância de que futuras pesquisas aprofundem a compreensão sobre as contribuições do PIBID, explorando outros contextos, metodologias e abordagens empíricas que ampliem e complementem os resultados aqui apresentados.

Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua para o avanço do conhecimento na área da formação docente e incentive novas investigações que deem continuidade ao debate

aqui iniciado, fortalecendo a produção acadêmica e ampliando as perspectivas analíticas sobre o PIBID e as políticas públicas voltadas à formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ARAÚJO, Walternice Olímpio Silva de; BALBINO, Elizângela dos Santos; SILVA, Joana D'Arc Anselmo da; MIRANDA, Joseval dos Reis. Reflexões sobre a formação inicial docente a partir das contribuições do PIBID. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

ANDRADE, Luma Gonçalves dos Santos; LIMA, Rayka Queiroga de Sousa; SOUSA, Débia Suênia da Silva. Formação docente em ação: vivências e contribuições do PIBID na Licenciatura em Pedagogia da UFCG. In: **Anais do X Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) / IX Seminário Nacional do PIBID 2025**.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada**. Brasília, DF. 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)**. Brasília, DF, 2024.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. 1996.

SILVA, Marinalva Ferreira da; SILVA, Ilma Maria de Oliveira. Contribuições do PIBID na formação inicial de professores para educação básica: narrativas de acadêmicos do curso de pedagogia. **Debates em Educação**, v. 18, n. 40, p. 1-18, 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRIDO, Elsa: **A formação de professores e o desenvolvimento da prática reflexiva**. São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

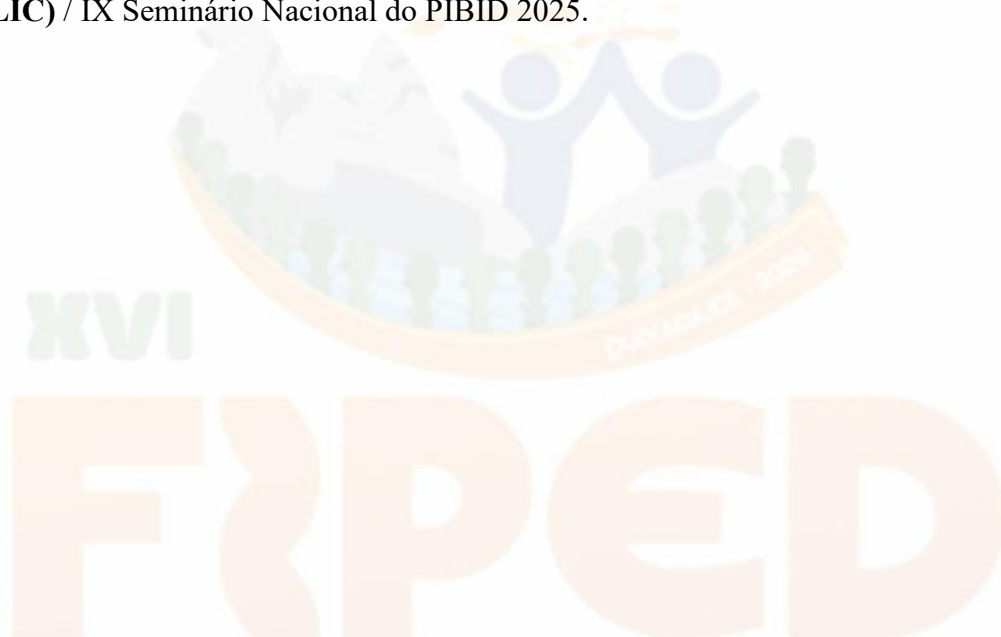
LIBÂNEO, José Carlos. Formação de Professores e Didática para o desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.40, n.2, p. 629-650, abril./jun.2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In:

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3.ed.São Paulo: Cortez,2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SOUSA, Matheus Lucas de; SOUZA Marcia Maria Diniz; MARQUES, Veronica de Oliveira; SOUSA, Débia Suênia da Silva. Relatos de experiências: contribuições do PIBID de Pedagogia à formação docente. In: **Anais do X Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC) / IX Seminário Nacional do PIBID 2025**.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior